


VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada




ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR
 32-sabrado-32

CORTE


Trimestre	3\$000	Semestre	11\$000
Semestre	10\$000	Anno	21\$000
Anno	20\$000		1\$000

PROVINCIAS

Semestre	11\$000
Anno	21\$000
Avulso	1\$000



THEATRO DO GYMNASIO



THEATRO S. LUIZ



A.

*Ao que se arriscavam os officiaes de voluntarios que se approximão dos theatros de S. Luiz e Gymnasio
 Tu escapado dos portuguezes para serem assaltados aqui por empresarios de theatros!*

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 23 de Abril de 1870.

Antes de começar, desejo que o leitor me agradeça a fineza que lhe faço desta vez, escrevendo apenas algumas linhas.

Serei breve, como dizem os pregadores no encartearem um sermão que por um triz não tem fim.

E serei breve, não por estar baldado de assumpto que mereça a pena de ser registrado n'uma chronica, mas.. por outra razão que, se permittirem, clarearei.

Motivos para escrever não me faltão: bustaria, por exemplo, explorar as ricas minas:— Festejos para a chegada do Sr. conde d'Eu e recepção do ultimo contingente vindo do Paraguay — para encher uma boa meia duzia de folhas de papel.

Mas não o farei.

Reavaliarei apenas sobre um unico ponto, tangenciarei de leve sobre elle e... mais nada.

Ha uma cousa que me tem feito scismar! Ah! vai ella:

Porque razão fazem-se tão grandes ovações aos voluntarios que regressam intactos ou simplesmente escuriados pelo inimigo, quando receberam-se com a maior indifferença, sem um viva, sem um foguete, sem um versinho, os invalidos que voltaram trazendo em seus mutilados corpos as provas inconcussas de sua benevolencia?

São too mais credores da nossa gratidão os primeiros do que os segundos?

Prostarão aquelles mais assignalados serviços do que estes, defenderam com mais denodo a honra nacional, castigaram com mais efficacia o ousado inimigo?

Não.

Uns e outros cumpriram seus deveres; são todos iguaes perante a patria pelos sacrificios que fizeram, perfeitamente iguaes!

A unica differença que entre elles existe consiste no facto de poderem os primeiros procurar ainda os meios para sua subsistencia, e terem-se os segundos mutilado completamente no serviço da guerra.

Creio que corria-nos o dever de receber, senão melhor, pelo menos tão bem os que deixaram lá nos campos Paraguaysos um braço ou uma perna, como os que voltaram incolumes.

Naturalmente estou em erro.

Estou, sem duvida, tambem em erro crendo que tinhamos o dever de receber com menos indifferença a officialidade e marinhagem dos seis encouraçados que se acham agora ancorados em nosso porto.

Chegarão sem que ninguém se desse por achado, e ali estão sem que ninguém os veja!

Entretanto durante alguns annos estiveram elles lutando braço a braço com a morte, resignados, allegres mesmo, porque tinham consciencia que cumpriam um sagrado dever.

Entretanto foram elles que venceram em Riachuelo! Foram elles que passaram entre as baterias de Cuevas e Mercedes! Foram elles que soffreram quasi á queima-roupa os bombardeios de Itapirí e Curupaity! Foram elles que venceram o terrivel passo de Humaytá! Foram elles, finalmente, que, expozdo-se de continuo a mil perigos, já pescando á noite centos de torpedos, já fazendo reconhecimentos arriscadissimos, já sondando o rio sob uma aboboda de balas e metralhas inimigas, auxiliaram todas as marchas do exercito e contribuíram poderosamente para o feliz exito da guerra!

Tantos serviços relevantes da parte delles... tanta ingratiidão da nossa.

A. DE C.

Acerca dos theatros

Após certa apathia assustadora os theatros reabriram as portas.

A *Phœnia*, o *S. Luiz* e o *Gymnasio* lançaram mão de espectáculos novos: o *S. Pedro* e o *Alcazar*, não podendo a tempo submeter ás provas publicas o affamado *Roi das Libras* que se ensaia no primeiro, e o faceto *Chilperic* destinado a fazer as delicias dos habitues do segundo, recorreram a exhibições já conhecidas do publico.

A inauguração da empresa do Sr. Heller, nascida da rua d'Ajuda, é o prognostico certo de um futuro prospero e lucrativo.

A sala foi restaurada com gosto, a scena ressurte-se de algumas reformas dignas de louvor, e o jardim, privado actualmente d'aquelles caramanchos que o affazavam, offerece um espaço muito maior aos frequentadores que gostam de respirar a brisa amena e faguizira, e apresenta sob todos os pontos um aspecto agradável e risonho.

Vaz, Telles & C., uma das imitações mais felizes do Dr. Augusto de Castro, foi acolhida no meio dessas gargalhadas estrepitosas, que o espirito do dialogo provoca e uma infinidade de situações comicas justifica.

Poucas composições dramaticas tem adquirido tanta voga como a que actualmente se acha em scena no S. Luiz.

E' que tambem raras vezes apparece no mundo dramatico um trabalho tao completo, ou, pelo menos, tao ao sabor das platéas.

Frou-Frou tem carreira feita entre nós, embora, excepção feita de Furtado Coelho, a peça não achasse no Rio de Janeiro interpretes habilitados a dar satisfactoria conta do recado; e que o *Jornal do Commercio*, na noticia publicada pela redacção, pozesse nas nuvens o trabalho artistico da Sra. Ismenia, deprecando até certo ponto a obra de Meilhac e Halevy, tao respeitada pela imprensa europeia.

Felizmente os authores de *Frou-Frou* não lêem o *Jornal do Commercio*.

Depois de, á imitação das borboletas, esvoaçar de flor... não... de theatro em theatro, o Vasques tomou definitivamente conta do *Gymnasio*.

Se ha cousa que me tenha feito dar boas gargalhadas é este *andarivieni* do Vasques, pulando da *Phénix* para o S. Luiz, e deste para o *Gymnasio* com a facilidade e destreza de um gymnastico distincto.

Ha por ahí muita gente que censura o procedimento do ex-director da *Phénix*.

Porque? perguntarei eu.

Onde estaria o espirito, que tao bem assenta no artista comico, se lá de vez em quando, mesmo fóra da scena, elle não soubesse attrahir sobre si a attenção das multidões?

Emfim, na *Phénix*, no *Gymnasio*, no S. Luiz, no *Lyrico*, ou mesmo no inferno, o Vasques é um desses artistas que o publico aprecia e upplande sempre.

A commissão encarregada de promover um beneficio em favor dos pobres da freguezia de Santa Rita leva hoje a termo a sua humanitaria tarefa.

No theatro de S. Pedro tem o leitor esta noute o ensejo de admirar o primoroso trabalho artistico de Joaquim Augusto no *Cabo Simão*, a troco de uma es-

molla que vai enlugar as lagrimas da afflicção e minorar os soffrimentos da miseria.

Restam poucos bilhetes, é portanto de crer que não fique um só no bilheteiro.

Os attractivos do espectáculo e os fins a que é destinado, devem influir poderosamente para que a sala regorgite de espectadores.

Faz gosto vêr a boa vontade com que as nossas dilettanti se prestam a conjuvar os artistas, que para a realisação de um concerto recorrem ao inquestionavel talento de algumas dellas.

E' o que todos diriam assistindo ao brilhante sarão musical, dado pelo Sr. Germano Lopez nos salões do *Club Fluminense*, e que se tornou notavel pelo gosto e esmero com que se executaram algumas peças a dous pianos, e se cantaram alguns trechos mais modernos do repertorio italiano.

Nada menos de treze peças, executadas por amadores, compunham o programma d'aquella festa, que delectou durante algumas horas o luzido auditorio que enchia o salão principal.

Falla-se muito do proximo concerto de Mme. Judith Ribas, pianista notavel, que se acha actualmente entre nós.

E motivos ha de sobra para que a attenção publica se occupe dessa reunião.

Mme. Judith é um prodigio. Depois de Gottschalk ainda não vi por cá quem, como ella, execute com tanto sentimento e maestria os inspirados cantos, e os originalissimos motivos devidos á fecunda imaginação do sempre chorado pianista americano.

Tudo quanto ha de mais distincto no dilettantismo fluminense toma parte no concerto de Mme. Judith.

O programma deve portanto ser attrahente e seductor.

Ensaia-se o *Te-Deum* que para festejar a chegada de S. Alteza o Sr. Conde d'Eu, tem de ser cantado na Igreja da Cruz.

A musica é do maestro Briani e a execução achase a cargo de mais de trinta senhoras e outros tantos cavalheiros, todos amadores, e da orchestra da Philharmonica Fluminense, sob a direcção do seu regente o Sr. Ayres.

Em vista d'estes ridiculos miscarins que acompanhão a procissão de 6^a feira santa não se poderia criticar
que alloy d'elles seguissem alguns Reis Festeira, para complemento da farça carnavalesca
A vaidade religiosa e a civilização não admittem que perto do sagrado ande o ridiculo.



O que se lura e a ver as procissões



Ficou atordado pelos
gritos dos moleques.

Virou girando de la...
para girado por um
capoeira.

Esperu a malhae os geasinhos
de certos alvovidos que aproveitaram o
des apertos de e tal
(desfatos das o poralmente a zebula dos Igayas)

Chegar a casa e.....
contar os pingos de
cota na casaca.

E quantas vezes das
por falta de relógio?

As grandes autoridades



Vicé o leão sobre o procedimento de certa guia por denuncia anonyma de que uma Senhora de idade se achava em estado de alienação mental.
(É preciso notar que a verdadeira moléstia d'essa Senhora é umas cordenas de Contas, que ella possui, e que excitão o appetite de certa commenda gastronymophanologica a cuja frente se acha o pretenso deus ao lugar de curador.



Effeito produzido pela penhora do
de S. Tito Naves sobre os redactores
do Apos-tolo

A mão do "procurador" demascarando os enviados
de Satan

Mestre Chiari vai em maré de rosas. A variedade de espectáculos e o merito da companhia chamam numerosa concurrencia no circo da Guarda Velha.

A. DE A.

VARIEDADE

Cousas novas

Desde o peccado de nosso avô Adão, ou quem sabe se antes, o corpo humano arvorou-se em tyrano, para exigir entre muitas necessidades, duas, com todo o rigor de uma despota inexoravel.

A' folha de figueira, vestuario provavelmente satisfactorio, no paraizo terrenal, que apesaz de todos os pezares, se achava situado sob o sol ardente da Asia, devia necessariamente succeder um vestuario que melhor se adaptasse ás differenças alimentericas.

Contra os salubrosos, mas poucos succulentos fructos do Eden, reclamaram logo as gerações posteriores.

Das duas necessidades surgiram duas artes. A alfaiataria e a pastelaria.

Foi pena que Adão ao subir do paraizo, já que se decidira a provar do fructo prohibido, não encontrasse logo, em seu estado actual, a nossa rua do Ouvidor.

Abi a par das lojas de alfaiate que a abrigillam, pararia extasiado ante a que acabam de abrir os Srs. Abernaz & Fronteiro.

Este ultimo, é o conhecido dos homens do tom, que durante dez annos buscaram pressurosos em casa do Sr. Rebello, onde servio de contra-mestre.

Quanto á goliadice o Arthou & Caillau abrem de par em par as suas portas á gastronomia do tom.

Se ha alguem que ainda tem o máo gosto de regular o seu tempo pela sombra da frente da casa, dirija-se á rua da Quitanda n. 170, que em frente do estabelecimento de relojoaria que acaba de abrir o Sr. José Antonio dos Santos Costa, mandará aos figos a sombra, a frente, e a casa, e achará melhor e mais seguro meio de saber a quantas anda.

..

Poesia recitada na Phenix Dramatica pelo seu autor, o Sr. Octaviano Hudson, em presença dos voluntarios da Patria, na noite de 21 do corrente :

AOs VOZUNTARIOS DO NORTE

Que lutas tremendas, que nobres feçanhas
Ficastes, soldados, ao som das metralhas;
Mãi lours, cefendo, cobriste de gloria
A fronte queimada ao sol das batalhas!

Lá rufão tambores, uchoão mil vozes,
Falanges immensas na pugna se atirou;
Quem são esses bravos? São fillos do Norte,
Que zombão da morte, que ao mundo admirão!

São fillos do Norte, do Norte brazileo
Da terra sagrada por tantos guerreiros,
São fillos do Norte, são bravos da patria,
Valentes soldados — heróis brazileiros!

Quem foi o gigante, andaz tenerario,
Qu'em tantas pejeas constante se achava?
Quem foi o guerreiro, o heróe legendario,
Que o solo inimigo príncipe calcava?

As aguas do rio na Passo da Patria,
As matas dos bosques e o rio pampoira,
Respondem ufanas — um Rio-Grandense,
Ozorio o colosso — Ozorio o guerreiro!

E o erhu crescia nas aguas, nas matas,
Echendo o espazo do vasto zimborio,
E nessa metralha matando inimigos,
Tambem respondia dizendo — é Ozorio!

PHILOMELA

(Continuação)

A filha de F.*** era um desses typos, que não sendo muito bellos, agradam mais do que alguns que desdumbrão com a belleza.

De estatura regular, delgada sem ser magra, flexivel, um pouco morena, com uns olhos rasgados e grandes, e uns labios rubros onde brincava constantemente um sorriso faeciro, ella havia involuntariamente transformado muita cabeça de rapaz sem consciencia e muito menos sem vaidade alguma do que fazia.

Tal era a moça para junto da qual os mancebos se approximavam risonhos.

— Então, perguntou a moça alegremente, o deserto resolveu-se a procurar novamente as antigas bandeiras?

— Perdão, minha senhora, eu não desertei; retirei-me com causa justificada.

— Como assim?

— Julgo que a força maior é uma causa assaz justificativa; não? perguntou Arthur sorrindo.

— Não me falle em semelhante cousa, senhor Arthur: o senhor já é o septimo, que se excusa hoje com a força maior.

— Mas nem por isso deixa ella de ser uma excusa aceitavel.

— Não fallamos mais d'isso, disse rindo-se a moça; não creia que me offende com a sua ausencia.

— Extranhei-a, porque.

— Porque, minha senhora?, perguntou Arthur fitando a moça.

— Conhece aquella senhora que acaba de entrar na sala? perguntou a moça mudando rapidamente de thema de conversação.

O mancebo dirigio o olhar para onde indicara a moça, e corou.

A filha de F.*** apercibendo-se da perturbação de Arthur, sorrio mas com que triste e contrafeito sorriso!

— Quer dar-me o prazer de conduzir-me até junto d'ella? Quero abraçá-la.

— Com todo prazer, respondeu o mancebo; e offereceo-lhe o braço.

— Carlota, disse a filha de F.*** aproximando-se da recém-chegada, trago-te um desertor.

— Ah! replicou a moça interpellada, corando extraordinariamente.

Arthur adiantou-se para a moça que lhe offereceo timidamente a mão.

O mancebo sentio aquella mão tremer na sua, enquanto um olhar supplicante penetrava-lhe na alma, parecendo querer acordar as vozes de algum sentimento que nella dormitasse.

Arthur sentio-se constrangido sob aquelle olhar; cortejou novamente as duas moças e affastou-se.

Duas horas depois o baile havia chegado ao seu apogeo.

As valsas haviam-se succedido ás quadrilhas.

Aquellas faces frescas e bellas iam-se gradualmente cobrindo com a agitação da bulicosa choréa.

A orchestra vinha de calar as ultimas notas de uma valsa ligeira.

Alguns pares percorriam ainda a sala passeando vagarosamente; e no numero destes via-se Arthur que conduzia Carlotta pelo braço.

Posto caminhassem ambos silenciosos, todavia a moça volvia de tempos em tempos o olhar em derredor de si, como se buscasse certificar-se de que pessoa alguma se achava bastante proxima, para poder ouvir o que diziam.

Entretanto o silencio que ambos guardavam, parecia indicar que muito já haviam fallado; e como vul-

garmente succede, após uma conversação animada, viera insipida mudez.

O passeio continuou ainda por alguns momentos, sem que uma só palavra fosse proferida; finalmente aproximou-se d'elles um mancebo, e pediu a moça uma quadrilha.

— Queira desculpar-me, disse ella sorrindo, mas acho-me tão fatigada, que far-me-hia um obsequio, se em vez da quadrilha que se vae dançar accitasse a seguinte; e para comprovar o que dizia deixou-se cahir sobre uma cadeira. O mancebo agradeceu e retirou-se. Dentro em pouco a quadrilha começou.

— Não vae dançar? perguntou ella a Arthur.

— Não, minha senhora, respondeo o mancebo, prefiro ir fumar, se me der licença.

Dizendo isto o mancebo ia a retirar-se, a moça de-teve-o.

— Tenho sede, disse ella.

— Vou immediatamente buscar-lhe um refrigerante.

— Não, obrigada; prefiro ir ao buffete, se quer ter a bondade de conduzir-me até lá.

— Com todo o prazer, disse Arthur offerecendo-lhe o braço.

O buffete achava-se disposto na sala de jantar, e para chegar a elle era necessario transpôr algumas peças da casa.

Um terraço, que se seguia á sala de jantar havia sido esquecida em aquella noite.

Todos os dias após o jantar F.*** repousava, e muitas vezes dormia á sesta, n'aquelle terraço.

D'alli a vista se estendia sobre grande parte da cidade.

Durante o dia o olhar apenas abraçava uma grande multidão de casas aglomeradas, sem arte e sem methodo algum.

A' noite, porém, o mais bello panorama se desenvolava ante os olhos deslumbrados.

Aquelle amontoamento de casas, que durante o dia se apresentava disforme e sem regra, parecia á luz dos lampões symmetricamente disposto e alinhado.

Collocada nas proximidades da praia do Flamengo, a casa recebia as brisas frescas do mar, que durante a noite se espreguiçavam indolentes e acariciadoras sobre a cidade abrazada.

(Continúa.)



D.ª Raphaela Lopes de Bedoya.
Viúva de Saturnino Bedoya.



D.ª Joannina Innocencia Lopes de Barrios
Viúva de Amal Barrios

Irmas de F. S. Lopes